

Arena Sergipana: Trajetórias Políticas dos Deputados Federais

A. T. Montalvão & E. Seidl

Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

A política sergipana no período anterior ao golpe militar, que corresponde aos anos de 1945 a 1964, é dominada por dois partidos: o PSD com aliança do PR, domina no primeiro período que vai de 1945 a 1955, com os governos de José Rolemberg Leite e Arnaldo Rolemberg Garcez, já a UDN domina o período seguinte que corresponde aos anos de 1955 a 1962, com os governos de Leandro Maynard Maciel e Luiz Garcia. São esses partidos em Sergipe, que além de serem os dois principais partidos, servirão de base para a formação da Arena, fornecendo os seus principais quadros políticos. O presente artigo pretende contribuir com o debate acerca do estudo sobre grupos dirigentes, pois entendo que a trajetória política dos parlamentares pode contribuir para a compreensão desse tema, já que a maioria dos trabalhos se preocupa com os dados eleitorais ou das votações legislativas e da história política, portanto, o objetivo do presente artigo é analisar a trajetória política dos deputados federais arenistas eleitos no regime bipartidário, para isso utilizarei dados como a origem partidária (qual partido político pertencia antes de entrar na Arena), experiência anterior ao primeiro mandato como deputado federal arenista (quais cargos eletivos ou não exercidos), tempo de filiação antes do primeiro mandato (quando se deu a primeira filiação a um partido político), bem como recursos eleitorais utilizados pelos mesmos. Financiamento: não tem.

Palavras-chave: Coesão, Trajetória Política, Arena.

1 - INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos estudos sobre grupos dirigentes, abrem-se novas perspectivas e desafios, que para quem faz Ciência Social, onde está não goza de um grau razoável de autonomia, gera dificuldades no que consiste a separação do objeto analítico e as razões sociais do estudo. Poder-se-ia dizer que isso é um problema geral, mas no caso dos estudos dos grupos dirigentes se tem algumas especificidades, como a que tais grupos não apresentam uma questão socialmente constituída, com base na qual se poderiam fazer interrogações e interpretações, que sirvam de base para se formar questões de estudo, como também tudo que já foi dito e estudado, “mantém alguma relação com investimentos no sentido de sua promoção e consagração”, já que os grupos dirigentes são definidos como dominantes, inclusive culturalmente. Como não se trata de estudar os grupos dirigentes, como fenômenos socialmente dados, e sim as estruturas de poder e dominação, isso implica em desdobramentos temáticos que incluem critérios de recrutamento e seleção de elites políticas ou dos grupos dirigentes, tanto politicamente, como culturalmente. (Coradini, Odaci L., 2008)

Quais os recursos sociais sejam qualidades pessoais, de liderança e etc, tem chances de ser utilizados na mobilização e na reconversão dos mesmos, no processo de legitimação política, mas não é de qualquer legitimação política mais geral, mas sim em um dos seus pólos, que está relacionado à conquista de adesão de seguidores, esse sendo apenas um dos pólos da política, cujo significado depende das condições sociais e históricas de sua existência e funcionamento. Pois como sabemos os profissionais da representação política são obrigados a se posicionar de forma diferente frente às diferentes esferas do poder político em que atuam na busca por tal legitimidade. (Coradini, Odaci L., 2001)

Portanto, não estamos preocupados com o poder político de forma geral, mas sim com os recursos e modalidades de legitimação utilizada por candidatos na busca por cargos eletivos. Mas aqui não se trata da legitimação dos indivíduos enquanto tal, nas disputas eleitorais, mas sim em determinadas características que podem ser utilizadas enquanto recursos sociais

relevantes, já que dificilmente um recurso social utilizado de forma isolada dificilmente garante a legitimidade, por isso não é qualquer legitimidade que nos interessa, mas sim da legitimação de características tidas como relevantes, e que estas características ou recursos sociais não são utilizados de forma direta no processo de reconversão, pois no processo de reconversão desses recursos sociais podem assumir significados contrários, conforme os valores e interesses associado a tais recursos sociais. (Coradini, Odaci L., 2001)

O presente artigo tem como objetivo a análise das trajetórias políticas dos deputados federais eleitos pela Arena sergipana no período bipartidário, que corresponde a quatro legislaturas (1966/1970/1974/1978). Entendo que a análise dessas trajetórias ou carreias políticas possibilitam um melhor entendimento do sistema partidário atual, pois permite um aprofundamento desse tema relevante, já que não fica preso a análise dos dados eleitorais ou das votações legislativas. (Madeira, Rafael M., 2007)

Ao analisar a trajetória individual desses parlamentares eleitos, pode-se mensurar a grau de coesão da bancada eleita, através do peso dos grupos e da experiência prévia desses parlamentares anteriores a formação da Arena. Para proceder com tal análise tomarei como variáveis a filiação partidária, tempo dessa filiação, mandatos, cargos e funções de liderança interna no partido, ocupados anteriormente a eleição como deputado federal arenista, assim pode-se mensurar o peso e a correlação de forças das antigas organizações dentro da Arena. (Madeira, Rafael M., 2007)

Mas antes da análise das trajetórias individuais dos deputados federais eleitos pela Arena, duas considerações são necessárias. A primeira é a composição das bancadas partidárias da Arena de do MDB, nesse período para termos uma noção mais precisa do peso de ambas as bancadas.

Tabela¹ – Representação dos partidos na câmara dos deputados

Partido	1966	1970	1974	1978
Arena	6	5	4	4
MDB	1	0	1	2
Total	7	5	5	6

Os dados acima mostram um claro predomínio da Arena sobre o MDB, na formação das bancadas, isso pode ser explicado pelo fato da migração para Arena dos principais quadros políticos sergipanos, que tinham como principal vinculação partidária o PSD e a UDN, sendo esses dois partidos os mais expressivos do Estado no período anterior², elegendos respectivamente 9 e 14 deputados federais, seguidos pelo PR, com 6.

A segunda é a homogeneidade da bancada federal arenista, pois em todos os pleitos analisados apenas três partidos foram encontrados, como sendo de origem dos deputados federais eleitos, como também a presença de parlamentares que são considerados “puros”³, já que a primeira filiação se dá já na Arena. (Madeira, Rafael M., 2002)

¹ As tabelas foram inspiradas no trabalho de dissertação de mestrado de Rafael Machado Madeira: *Arena ou Arenas? A coesão partidária da legenda do regime em três estados brasileiros*, defendida em 2002.

² Ver Ibarê Dantas em seu livro sobre os partidos políticos sergipano.

³ Ver a dissertação de mestrado de Rafael Machado Madeira: *Arena ou Arenas? A coesão partidária da legenda do regime em três estados brasileiros*, defendida em 2002.

Tabela 2 – Filiação aos antigos partidos

Ano	PR	PSD	UDN	PTB	ARENA	Total
1966	1	1	4	0	0	6
1970	1	0	2	1	1	5
1974	1	1	1	0	1	4
1978	1	1	0	0	2	4

Fica evidente o peso maior exercido pelos originários da UDN na bancada federal dos deputados arenistas, apesar do número de deputados eleitos decaírem, o que pode indicar um maior grau de coesão da bancada, e também uma maior estabilidade das trajetórias políticas. Assim, as trajetórias individuais dos candidatos servirão de fio condutor da análise, divididas em dois momentos, no primeiro analisarei a trajetória dos deputados eleitos com origem na UDN, juntos com os “puros”, eleitos já pela Arena, e no segundo analisarei a trajetória dos eleitos com origem no PSD e no PR, por terem uma aliança no período anterior, como também de um único deputado federal eleito pela Arena fora desse grupo, com origem no PTB (Madeira, Rafael M., 2002)

2 – A REPRESENTATIVIDADE DOS UDENISTAS E DOS “PUROS” DENTRO DA ARENA SERGIPANA

A influência do grupo dos ex-udenistas, na bancada federal sergipana, é notória, apesar de decrescente, o peso desses parlamentares proveniente desse grupo político corrobora o fato de a UDN ter sido no período anterior uma das forças políticas mais importantes de Sergipe. Os ex-udenistas formam o grupo mais importante no interior da bancada arenista sergipana, elegendo em 1966 quatro dos seis deputados federais eleitos pela Arena, e mesmo com o seu peso reduzido em eleições subsequentes, pode-se dizer que a UDN foi à principal escola política dos deputados federais eleitos, pois os seus representantes se caracterizaram por uma longa trajetória dentro do partido anterior, o que pode indicar um grau alto de coesão da bancada eleita. Nas eleições subsequentes o que chama a atenção, como já foi dito, é a redução da representação dos ex-udenistas na bancada federal arenista, apesar de contar com a participação de políticos experientes. (Madeira, Rafael M., 2007)

Já o peso dos “puros”, dentro da bancada arenista não chega a ser expressivo, pois passam a integrar a banca apenas na eleição de 1974. A experiência desses parlamentares não é elevada, se comparada com a dos ex-udenistas, pois o primeiro representante não tem nenhuma experiência anterior, apesar de um de seus representantes ter sido prefeito e deputado estadual, ou seja, tem uma experiência prévia ao mandato de deputado federal. Essa baixa presença dos “puros” na bancada federal arenista, indica a baixa renovação da bancada. (Madeira, Rafael M., 2007)

Tabela 3 – Trajetória política dos deputados federais eleitos em 1966 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos	Profissão
Augusto do Prado Franco	UDN	0	- ⁴	-	Médico e Empresário
João Machado R. Mendonça	UDN	0	29 anos	Sec. Faz.; DF	Engenheiro
Luiz Garcia	UDN	1	33 anos	DE; Gov; DF	Advogado
José Passos Porto	UDN	0	- ⁵	DF	Engenheiro Agrônomo

Dos seis deputados federais eleitos pela Arena, no ano de 1966, como demonstra a tabela acima quatro são remanescentes da antiga UDN, o que demonstra a força dessa escola política

⁴ Não foi encontrado o ano de filiação a UDN, antes de conseguir o mandato de deputado federal em 1966.

⁵ Não foi encontrado o ano de filiação a UDN, antes de conseguir o mandato de deputado federal em 1966.

dentro da Arena sergipana. Começando pela trajetória de Luiz Garcia⁶, que nasceu em Rosário do Catete no ano de 1910, formou-se em direito, pela Faculdade de Direito da Bahia, exercendo a profissão plenamente em Aracaju. Filiou-se a UDN, no ano de 1945 quando da fundação dos partidos nacionais, no entanto, no ano de 1933 quando da fundação dos partidos regionais, a convite de Leandro Maciel, ingressa no Partido Social Democrata de Sergipe, sendo candidato a deputado estadual em 1934, fazendo parte da Assembléia Constituinte do Estado, que foi a primeira depois de 1930.

Já pela UDN, no ano de 1945, candidata-se a deputado federal ficando na primeira suplência. No ano de 1947, primeira eleição direta para governador, desde 1930, candidata-se a governador pela UDN, disputando com José Rollemberg Leite e Orlado Dantas, mas perde a disputa para José Rollemberg, que contou com o apoio da Liga Eleitoral Católica (LEC), por conta dos udenistas terem ido atrás do apoio dos comunistas. Apesar da derrota elege-se deputado federal para as legislaturas de 1951/1955 e 1955/1959.

Depois de ter cumprido os dois mandatos como deputado federal, no ano de 1958, foi novamente candidato a governador contra o mesmo José Rollemberg, mas dessa vez sendo eleito. É no seu governo que é criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Condese), a Energipe, o Ipês, A Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, a Estação Rodoviária, o Banco de Fomento, que é o atua Banese, e varias outras realizações. No ano de 1962 tenta a eleição para o senado federal, não conseguido ser eleito, sendo o terceiro mais votado.

Com o golpe militar e a instalação do bipartidarismo entra para a Arena, se elegendendo deputado federal para duas legislaturas (1967/1971; 1971;1975) e ficando na primeira suplência na eleição seguinte.

Já João Machado⁷ nasceu em Pacatuba no ano de 1927, veio para Aracaju para estudar como interno do Colégio Salesiano, mas convence os pais e passa a estudar junto com os amigos no Colégio Jackson de Figueiredo, onde conclui o primário e vai então estudar no Colégio Atheneu, por ter obtido êxito no exame de admissão, e é no Atheneu que passa a se dedicar a atividades voltadas a política estudantil, sendo o primeiro presidente da Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe. No ano de 1937, já como presidente do Departamento Estudantil da União Democrática Nacional (UDN), participa da campanha contra a ditadura de Vargas

Com a conclusão do ensino médio presta vestibular, no ano de 1947, para a Escola Politécnica da Universidade da Bahia, onde se forma em engenharia, voltando a Aracaju passou a atuar na construção civil, fundando com o amigo Euvaldo Diniz: a Diniz e Machado, fazendo o primeiro edifício residencial de Aracaju.

No ano de 1958, com a eleição de Luiz Garcia para governador, é nomeado Secretário da Fazenda, Obras e Produção, onde participou como presidente da comissão fundadora do IPES e do Banco do Fomento do Estado de Sergipe, atual Banese. Com o fim do governo Luiz Garcia, candidata-se no ano de 1962, a deputado federal se elegendendo para o primeiro mandato. Com o golpe militar, filia-se a Arena e é reeleito a mais um mandato de deputado federal, para a legislatura 1967/1971, mas mesmo participando do governo militar, foi cassado pelo AI-5, em 1969, por conta do episódio em torno do deputado Marcio Moreira Alves, com isso fica afastado da política por dezessete anos, cuidando apenas de sua empresa, voltado a política no ano de 1986, na perspectiva de uma Assembléia Nacional Constituinte, mas não consegue ser eleito.

José Passos Porto⁸ nasceu em Itabaiana no ano de 1923, estudou na cidade de Aracaju nos Colégios Salesiano e Atheneu, formando em engenharia agrônômica, pela Escola Agrônômica de Cruz das Almas – BA, fazendo especialização no Instituto Agrônomo de Campinas – SP. Atuou como agrônomo em varias instituições na Bahia, como na Secretaria de Agricultura,

⁶ Os dados referentes ao deputado foram retirado texto de Luiz Antônio Barreto “Luiz Garcia: um governante inovador”, escrito no sitio da infonet.

⁷ Os dados referentes ao deputado foram retirados do livro de Osmario Santos: Memórias de Políticos de Sergipe no século XX.

⁸ Os dados referentes ao deputado foram retirados do sitio da Câmara dos Deputados.

Instituto Baiano de Fumo, Estação Experimental de Algodão, Ministério da Educação da Bahia, em Sergipe atuou também na Codefasf, Ministério da Agricultura em Sergipe e na Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

Tem seu primeiro mandato como deputado federal udenista, para a legislatura 1959/1963, quando do fim do seu mandato vai ocupar o cargo de diretor financeiro da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, onde fica pelo período de 1963/1966, quando volta a disputar um mandato de deputado federal, já pela Arena, sendo eleito para a legislatura de 1967/1971, conquistando mais dois mandatos subseqüentes, quando no ano de 1978 é candidato ao senado federal, sendo eleito e chegando a ocupar o cargo diretor-geral do senado em 1986.

Chegamos agora a trajetória política do último ex-udenista eleito pela Arena, no ano de 1966. Augusto do Prado Franco⁹ nasceu no povoado de Pinheiro, em Laranjeiras, no ano de 1912, nas terras da Usina São José. Estudou na cidade de Aracaju no Colégio Salesiano, indo depois estudar no Colégio Antonio Vieira, dos jesuítas, na cidade de Salvador, onde presta vestibular para medicina na Faculdade de Medicina da Bahia, formando-se em 1937, e no ano seguinte faz uma especialização no Rio de Janeiro, no Hospital São Francisco Xavier.

Ao voltar para Sergipe não chegou a atuar como médico, já que passa a se dedicar às atividades empresariais da família, assumi a direção da fábrica de tecidos, Companhia Industrial São Gonçalo, em São Cristovão, e com a morte de dois irmãos e de sua mãe, passou a dedicar-se ainda mais as atividades empresariais da família. Estas se diversificam, com a aquisição da Fábrica da Coca-Cola em Pernambuco, instalação da TV Atalaia e das rádios Atalaia AM e FM, do Jornal da Cidade, em Aracaju, com a compra da TV Sergipe, e com a instalação de uma das fábricas de tecido mais modernas do Brasil, a Nortista.

Entra na política pelas mãos de Leandro Maciel, da UDN, onde chega a ocupar a vice presidência do partido, participa da comissão organizadora da Arena e elegendo-se deputado federal para a legislatura 1967/1971, não disputa a reeleição e candidata-se ao senado federal, sendo eleito para a legislatura 1971/1979, é governador indireto no período de 1979/1982, e volta a ser deputado federal na legislatura 1987/1991, agora já pelo PDS.

Tabela 4 – Trajetória política dos deputados federais eleitos em 1970 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos	Profissão
Luiz Garcia	UDN	1	33 anos	DE; Gov; DF	Advogado
José Passos Porto	UDN	0	-	DF	Engenheiro Agrônomo
Francisco G. Rollemberg	Arena	0	-	-	Médico

Como pode-se observar no pleito de 1970 há redução para dois representantes de ex-udenistas na bancada federal, isso pode de início indicar um enfraquecimento da bancada, no entanto, dois de seus membros foram reeleitos, José Passos Porto e Luiz Garcia, como também um membro anterior foi eleito senador da república, Augusto Franco, o que demonstra a manutenção do prestígio dos ex-udenistas, como também o fato do aparecimento de Francisco Rollemberg, que apesar de ser um “puro”, era filho de um político de destaque da velha UDN, que já tinha sido prefeito de Laranjeiras por três mandatos.

Francisco Guimarães Rollemberg¹⁰ nasceu em Laranjeiras no ano de 1935, vindo no ano de 1945 estudar em Aracaju, faz o ginásio no Colégio Tobias Barreto, depois indo estudar no

⁹ Os dados referentes ao deputado foram retirados do texto de Luiz Antonio Barreto: Augusto Franco, escrito no sítio da infonet.

¹⁰ Os dados referentes ao deputado foi retirado do livro de Osmario Santos: Memórias de Políticos de Sergipe no século XX.

Colégio Atheneu, nesses dois colégios teve uma pequena participação política, em torno da reivindicação de meia passagem, meia entrada no cinema e etc. no ano de 1954 passa no vestibular da Faculdade de Medicina da Bahia, e volta a Sergipe depois de seis anos de estudo, em Aracaju monta um escritório e consegue também um emprego público, como cirurgião do Hospital Santa Isabel, passando a dividir por muitos anos atividades no Estado e em seu consultório. A partir da eleição de seu irmão, Heráclito Rollemberg, para deputado estadual, passa a atender pedido dos deputados e de seu irmão, para atender a população

Chega um momento em que tem que decidir se entra ou não para a política partidária. Filho de Antonio Valença Rollemberg, ex-udenista, prefeito de Laranjeiras por três mandatos, Francisco Rollemberg filia-se a Arena e é eleito deputado federal para a legislatura 1967/1971, com uma votação esmagadora, sendo o mais votado em Sergipe. Será reeleito para três mandatos e mais a senador, tendo 23 anos de congresso.

No pleito de 1974, a bancada federal a presença de ex-udenistas cai para um representante, o deputado José Passos Porto e pelo deputado Francisco Rollemberg, considerado um “puro”. Nesse mesmo pleito eleitoral a Arena, perde também a eleição para o senado, tendo como candidato um ex-udenista importante, Leandro Maciel, para o MDB.

Tabela 5 – Trajetória política dos deputados federais eleitos em 1978 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos	Profissão
Francisco G. Rollemberg	Arena	0	-	-	Medico
Antonio Carlos Valadares	Arena	0	9 anos	Prefeito; DE; Pres. Assemb. Legis.	Advogado; Químico Industrial

Nas eleições de 1978 a presença de ex-udenistas cai à zero, já que José Passos Porto não se candidata a reeleição, para disputar uma vaga para o senado, sendo eleito para a legislatura 1979/1987. A Arena reelege o deputado Francisco Rollemberg e há uma novidade, a eleição de Antonio Carlos Valadares¹¹.

Valadares nasceu em Simão Dias no ano de 1943, vindo a Aracaju para estudar as últimas séries do ginásio no Colégio Jackson de Figueiredo e termina o científico no Colégio Atheneu, prestou vestibular para química industrial, na antiga Faculdade de Química, anos mais tarde o curso passou a ser integrado a UFS, com a sua criação em 1968, cursou também direito na Faculdade de Direito, no antigo prédio da Ivo do Prado, exercendo a profissão em Simão Dias e Poço Verde, nessa época já era deputado estadual.

Valadares inicia a sua carreira política, filiado a Arena, como prefeito da cidade de Simão Dias, cidade da qual seu pai já tinha sido prefeito, no ano de 1967, após o termino do mandato de prefeito, candidata-se a deputado estadual e é eleito para duas legislaturas (1971/1975 e 1975/1979), no ano de 1978 candidata-se a deputado federal e é eleito para a legislatura 1979/1983, mas assume a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado de Sergipe, por dois anos e nove meses, reassumindo depois o seu mandato. Foi vice-governador no período de 1983 a 1986, governador do Estado, no período de 1987 a 1990, e hoje é senador da república, tendo sido o mais votado.

¹¹ Os dados referentes ao deputado foi retirado do livro de Osmario Santos: Memórias de Políticos de Sergipe no século XX.

3 – A REPRESENTATIVIDADE DO PSD, PR E DA EXCEÇÃO PETEBISTA DENTRO DA ARENA SERGIPANA

A presença de representantes do antigo PSD, na bancada federal arenista, bastante reduzida se comparado ao peso do partido no período multipartidário, tendo durante oito anos (1947/1955) dominado a política sergipana, em aliança com o PR, é significativo o reduzido peso dos antigos representantes do PSD, na bancada federal arenista, pois já na eleição de 1966 só elege um representante, voltando a ter representante apenas na eleição de 1974. Apesar do baixo peso na bancada federal arenista, os seus dois representantes contam com uma longa trajetória dentro do antigo partido e experiência política. (Madeira, Rafael M., 2007)

Já a representação do antigo PR na bancada federal arenista, é restrita a um único representante, ou seja, tem um peso bastante reduzido na bancada, mas demonstra uma trajetória estável, pois está presente em todas as legislaturas do regime bipartidário, sendo o único caso. Há também na eleição de 1970, um representante do antigo PTB, que pode ser considerado uma exceção, pois é o único deputado federal eleito que não tinha origem na UDN, PSD e PR, mas que tinha certa experiência por já ter sido deputado estadual e candidato a senador da república, tendo a trajetória mais curta de toda a bancada federal arenista. (Madeira, Rafael M., 2007)

Tabela 6 - Trajetória política dos deputados federais eleitos em 1966 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos	Profissão
Raimundo Menezes Diniz	PR	-	-	-	-
Arnaldo Rollemberg Garcez	PSD	1	34 anos	DE; Gov.; DF	Proprietário rural

Dos seis candidatos eleitos a deputado federal pela Arena sergipana, apenas dois tinham suas origens partidárias no antigo bloco PSD/PR, sendo que dos dois eleitos, um era do PSD e o outro do PR. Começamos a análise pela trajetória política de Arando Rollemberg Garcez¹², que nasceu na cidade de Itaporanga no ano de 1911, veio para a cidade de Aracaju para terminar o curso primário no Grêmio Escolar do Professor Evangelino de Faro, fazendo exame de admissão para poder cursar o ginásial na mesma escola, obtendo êxito, fazendo depois um curso complementar no Colégio Atheneu, para não contrariar a vontade da família não foi cursar direito na cidade de Salvador.

Entra na política por influência do tio e sogro Silvio Garcez, que era chefe político na cidade de Itaporanga. Filia-se em 1932 a União Republicana, candidatando-se a deputado estadual constituinte, em 1934, elegeu-se e participou da primeira Assembléia constituinte do Estado de Sergipe, mas com o golpe de 1933 e o fechamento da Assembléia Legislativa, retorna as suas atividades pecuaristas.

Com o processo de democratização do país em 1945, e com o processo de formação dos partidos políticos nacionais, filia-se ao Partido Social Democrático (PSD). Em 1950 candidata-se a governador do Estado, numa coligação entre o PSD e o PR, vencendo o candidato da UDN, Leandro Maciel. No seu governo foram realizadas obras que marcaram a sua administração, como a construção da nova sede do Instituto de Educação Rui Barbosa, na Rua Laranjeiras, do auditório do Colégio Atheneu, hoje Teatro Atheneu Governador Arnaldo Garcez e outras, como também foi despontado no Estado à exploração de minérios.

¹² Os dados referentes ao deputado foi retirado do livro de Osmario Santos: *Memórias de Políticos de Sergipe no século XX*, e do texto, publicado na infonet, de Luiz Antonio Barreto: *Arnaldo Rollemberg Gercez, um político de muitos mandatos*.

No governo enfrentou turbulências políticas e sociais, por conta do suicídio do Presidente Getúlio Vargas. Com o final de seu mandato em 1954, é o fim também do domínio de oito anos da aliança PSD/PR, com a derrota eleitoral, de seu vice-governador Edézio Vieira de Melo, para o candidato da UDN, Leandro Maciel. Em 1958 é eleito deputado federal, reelegendo-se para mais um mandato, pela Aliança Social Democrática, que era formada principalmente por PSD/PR, já no período bipartidário, filia-se a Arena, participando da sua comissão organizadora, candidatando-se outra vez a deputado federal para a legislatura 1967/1971, obtendo êxito. Anos depois vai ser prefeito de Itaporanga, por dois mandatos (1983/1987 e 1993/1997)

Já Raimundo Meneses Diniz, que teve sua origem partidária no PR, mas que infelizmente não conseguiu dados referentes a migração partidária, cargos ocupados, profissão e local de nascimento. De todos os deputados federais eleitos pela Arena sergipana é o único que figura em todas as legislaturas desse período, sempre com votações expressivas, que variaram na primeira eleição de 12.825 votos, em 1966, a 28.129, em 1978, última eleição do período bipartidário, o que nos leva a perceber uma estabilidade em sua trajetória política, como deputado federal¹³. Ainda como deputado federal em 1980 participou da comissão diretora do PDS.

Tabela 7 – Trajetória política dos deputados eleitos em 1970 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos anteriores	Profissão
Raimundo Menezes Diniz	PR	-	-	-	-
Eraldo Machado Lemos	PTB	-	19 anos	DE; Pres. do IAPC	Medico e Advogado

Na eleição de 1970 o grupo originário do PDS não elegeu nenhum deputado federal. Nessa legislatura além da reeleição de Raimundo Diniz, aparece Eraldo Lemos¹⁴, que teve suas origens no PTB. Eraldo nasceu em Brejo Grande no ano de 1922, formou-se em Medicina no ano de 1947, pela Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, como também se formou em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas no ano de 1954, como líder estudantil chegou a ser presidente da União Nacional dos Estudantes, participou também dos movimentos reivindicatórios dos médicos na década de 1950, sendo o primeiro sergipano a participar da Associação Médica Brasileira (AMB).

Candidata-se a deputado estadual no ano de 1947, sendo eleito, com o fim de seu mandato, já no governo JK é Presidente Nacional do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes (IAPC), nos anos de 1958/59. Em 1962, pelo PTB, foi candidato ao senado federal, mas não conseguiu se eleger, sendo o quarto mais votado. No ano de 1970, já filiado a Arena, candidata-se a deputado federal, sendo eleito para a legislatura 1971/1975, tenta a reeleição nas duas legislaturas seguintes (1975/1979; 1979/1983), mas fica na suplência, e no ano de é segundo suplente do senador Albano do Prado Pimentel Franco.

Tabela 8 – Trajetória política dos deputados eleitos em 1974/78 (Arena)

Deputado	Origem partidária	Migração	Investimento	Cargos anteriores	Profissão
Raimundo Menezes Diniz	PR	-	-	-	-
Sebastião Celso de Carvalho	PSD	0	34 anos	Pref. Simão Dias; DE; Vice-Gov.	Advogado e Empresário

¹³ Dados retirados do livro de Ibarê Dantas: A tutela militar em Sergipe 1964/1984

¹⁴ As informações sobre o deputado foi retirado do texto, publicado na infonet, de Lucio Prado: Somese – 70 anos de gloria.

É somente nas eleições de 1974, que o antigo grupo do PSD, volta a ter um representante na bancada federal arenista. Sebastião Celso de Carvalho¹⁵ nasceu em Simão Dias no ano de 1923, estudou os primeiros anos no Grupo Escolar Fausto Cardoso, aos dez anos de idade muda-se para a cidade de Aracaju para estudar no Colégio Tobias Barreto até 1940 quando se muda para cidade de Salvador, para estudar no Colégio Marista, para se preparar pro vestibular da Faculdade de Direito da Bahia, formando-se no ano de 1946.

Formado volta para a cidade de Simão Dias para advogar e preparar a sua carreira política, filiando-se ao Partido Social Democrático (PSD), sendo eleito prefeito da cidade de Simão Dias no ano de 1947. No ano de 1954 é candidato a deputado estadual, elegendo-se para a legislatura de 1955/1959 e reelegendo para a legislatura seguinte. Após o cumprimento dos dois mandatos de deputado estadual, foi escolhido pela coligação PSD/PR para ser o vice-governador do estado, na chapa com Seixas Doria. Com o golpe militar de 1964, Seixas Doria é afastado do governo e levado preso, e no dia quatro de abril de 1964 Sebastião Celso de Carvalho assume o governo do Estado de Sergipe para cumprir o restante do mandato.

Com o golpe militar e a formação do sistema bipartidário Sebastião Celso de Carvalho se filia a Arena, vindo a ser candidato a deputado federal somente em 1974, quando é eleito para três legislaturas seguidas (1975/1979; 1979/1983; 1983/1987), sendo o último mandato eleito pelo PDS.

4 – ESCOLARIZAÇÃO E ORIGEM SOCIAL DOS DEPUTADOS FEDERAIS ARENISTAS

Observando os dados das tabelas anteriores no que diz respeito à escolha profissional dos deputados federais arenistas eleitos, percebe-se a cumplicidade entre as profissões escolhidas e a esfera política. O conjunto dessas profissões (médico, advogado, engenheiro, proprietário rural e empresário) escolhidas anteriores ao mandato de deputado federal no período analisado, reflete a importância da sua reconversão da notoriedade profissional, o peso do patrimônio econômico e o pertencimento a uma “elite econômica” desse círculo profissional, e a passagem por funções públicas. (Grill, Igor C., 2008)

No caso dos deputados federais eleitos pela arena sergipana, há uma predominância do recrutamento em termos de estratificação social, com predominância de profissionais relacionados ao domínio econômico. Mas isso não quer dizer que esteja excluído recrutamento por diversificação social. (Grill, Igor C., 2008) Como exemplos da primeira forma de recrutamento têm Augusto Franco, que apesar de ter se formado em medicina, não chegou a atuar como médico, pois foi requisitado pela família a ajudar a gerenciar as empresas da mesma, há também João Machado, que formou-se em engenharia, exercendo a profissão em sua empresa, a Diniz e Machado, construindo o primeiro edifício residencial de Aracaju, como também sendo Secretário da Fazenda, do governo Luiz Garcia, e há o exemplo de Arnaldo Garcez, que tinha a vontade de tornar-se advogado, mas que seguindo a vontade da família, continuou os seus afazeres na fazenda. Já como exemplo do recrutamento por diversificação social, temos Eraldo Lemos, que se formou em medicina, participando das lutas reivindicatórias dos médicos na década de 1950, sendo o primeiro sergipano a fazer parte da Associação Médica Brasileira (AMB), mas que também participou da administração pública como Presidente Nacional do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes (IAPC), há também os casos de Antonio C. Valadares e Celso de Carvalho, que se formam em bacharéis de direito, e atuam como advogados na cidade de Simão Dias, para depois tornarem-se prefeitos da mesma cidade.

Com relação ao diploma escolhido e a instituição de ensino frequentada, não se tem uma grande variedade, pois todos os deputados federais analisados formaram-se em Direito (3 formados), Medicina (3 formados) e Engenharia (2 formados). Quanto a instituição de ensino

¹⁵ Os dados referentes ao deputado foi retirado do texto, publicado na infonet, de Luiz Antonio Barreto: Celso de Carvalho – de vice a governador, “o destino acontece”.

escolhida para a obtenção do diploma, apenas Antonio C. Valadares estudou em Sergipe, formando-se em Direito pela Faculdade de Direito, que mais tarde integraria a Universidade Federal de Sergipe. Todos os demais deputados federais arenistas se formaram fora do estado na Faculdade de Direito da Bahia, na Faculdade de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, na Escola Politécnica da Universidade da Bahia e na Escola Agrônômica de Cruz das Almas de Feira de Santana/BA. Portanto, a escolha das instituições de ensino na qual foi obtido o diploma de nível superior é um indicador potente do caráter fechado da “elite política sergipana”, pois quanto mais raras e longe geograficamente as instituições das localidades de origem, mas difícil o acesso as Escolas de Ensino Superior, devido aos altos recursos despendidos de tempo, financeiro, energia e outros, dificultando assim a sua reconversão política. (Grill, Igor C., 2008)

Como se pode perceber, as profissões dos deputados federais arenistas sergipanos, podem ser classificadas como profissões liberais, que são profissões definidas por estatutos diretamente vinculados a classificação escolar e a prerrogativas juridicamente sancionadas, que são utilizados no exercício profissional, no contato com os seus clientes/pacientes, podendo vir a ser utilizado como recurso eleitoral¹⁶ a depender do contexto e de relações sociais específicas. (Coradini, Odaci L., 2001)

Há formas infundáveis de se reconverter as relações profissionais em recursos eleitorais. No caso dos médicos e advogados isso pode ser feito através da ocupação de cargos em organismos públicos, como atividade profissional. (Coradini, Odaci L., 2001) O deputado federal Francisco Rollemberg, seve como exemplo, pois dividia as suas atividades em seu consultório e a de medico do posto de saúde do Serigy, como também prestava plantão no pronto socorro do Hospital Cirurgia. Praticava uma medicina intitulada como humanista, e como exemplo disso não cobrava consulta de clientes que não pudessem pagar pelo tratamento, além disso seu irmão Heráclito Rollemberg quando deputado estadual mandava pacientes ao irmão, com bilhetes de encaminhamento. Recebeu vários convites de partidos políticos para a sua filiação, mas não aceitou e foi para São Paulo, numa espécie de fuga, onde teve a oportunidade de fazer um curso internacional.

Já com deputado federal Luiz Garcia, ainda como estudante de advocacia, na Faculdade de Direito da Bahia, foi nomeado em Estância promotor público, assumindo a comarca da cidade aos dezoito anos, licenciando-se, por volta de um mês, para ir prestar os exames na faculdade. Há também o exemplo de Celso de Carvalho, que depois de se formar na Faculdade de Direito da Bahia, volta a sua cidade natal de Simão Dias, para exercer a profissão e preparar a sua entrada na política, como também Antonio C. Valadares que forma-se na Faculdade de Direito de Sergipe, já como deputado estadual, exerceu a profissão de forma gratuita, por oito anos, nas cidades de Simão Dias e Poço Verde.

Mas as relações profissionais significam apenas um dos recursos sociais utilizados pelos políticos que pleiteiam um cargo eletivo, já que dificilmente um único recurso social utilizado de forma isolada seria suficiente para um trunfo, mas sim uma combinação de diferentes recursos. (Coradini, Odaci L., 2001)

Com relação às origens sociais dos deputados federais pertencentes à arena sergipana, constata-se que pertencem a famílias que já faziam parte das “elites locais”, tendo seus pais ou parentes próximos exercendo a atividade de proprietário rural, comerciante, carreiras políticas e etc, mas sendo que tais ocupações não excludentes entre si. Por terem um padrão “tradicional”¹⁷, o que não poderia ser diferente para a época do bipartidarismo, com um sistema político poderíamos dizer quase fechado, a uma forte vinculação da política, com o passado político das famílias, na busca da legitimação das carreiras políticas. (Grill, Igor C., 2008)

Todos os deputados federais arenistas sergipanos nasceram no interior do Estado, ou seja, tem a sua origem no interior. Temos como exemplo desse padrão tradicional Luiz Garcia, que nasceu em Rosário do Catete, filho de Sr. Antonio Garcia importante comerciante da cidade, participando da vida política do município, comandando a política junto com Pedrinho da

¹⁶ Lembro apenas que análise aqui estabelecida é limitada, pois está restrita aos dados conseguidos no livro de Osmar Santos, sobre a memória dos políticos sergipanos.

¹⁷ “Abarca os “desentendes” das “famílias mais tradicionais”, estabelecidas social e politicamente desde o século XIX e início do século XX” (Grill, Igor Costa, 2008)

Farmácia, chegando a ser prefeito da cidade e a controlar a estrutura da prefeitura mesmo quando não era prefeito. Outro exemplo é João Machado, nascido em Pacatuba, filho de Sr. Agenor Mendonça fazendeiro e dono de engenho, e de Sr^a. Julieta R. Mendonça, que tinha importância histórica na época do império, pois era neta do Barão de Japarutuba. Há também o exemplo de dois deputados federais arenistas de Simão Dias, Celso de Carvalho, que é filho de João de M. Carvalho e de Rosa de A. Carvalho, pelo lado paterno teve um tio, Joviano de Carvalho, que na República foi deputado federal por cinco legislaturas, de 1901 a 1914, já pelo lado materno descende do Barão de Santa Rosa, já Antonio Carlos Valadares é filho de Pedro A. Valadares, que foi um pequeno empresário na cidade, mas que participava da vida política da mesma, começando a sua carreira política como vereador, depois sendo prefeito e mais tarde deputado estadual.

Percebe-se assim, que há vinculação entre o acesso a títulos escolares, que no caso dos deputados federais arenistas sergipanos concentram-se, como já vimos nos cursos de Direito, Medicina e Engenharia, e cursados em instituições fora do Estado, a laços familiares herdados de grupos estabelecidos há mais tempo na política, possibilitam a construção de um conjunto de imagens pessoais e familiares, que podem acabar servindo de trunfo no estabelecimento de diferenças com os demais políticos, na tentativa de um desempenho político eficiente. (Grill, Igor C., 2008)

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a trajetória dos deputados arenistas sergipanos, percebe-se que são marcadas por longas trajetórias políticas anteriores, e a estabilidade no que diz respeito ao número de partidos por quais passaram esses deputados antes de ingressarem na Arena, indicando assim a existência de uma estabilidade dos vínculos partidários. Pois mesmo os “puros” demonstram estabilidade, já que um deles passou por importantes postos como de prefeito e de deputado estadual antes da primeira experiência como Deputado Federal.

Apesar de não atuarem juntos em governos estaduais e de disputarem eleições entre si no período anterior, pois exerceram o domínio da política sergipana em períodos diferentes, sendo a aliança entre PSD?PR dominante de 1945/54, e a da UDN de 1954/64, pode-se perceber certo grau de coesão da bancada arenista, mesmo sem convivência interpartidária, já que durante todo esse período não foi possível o surgimento de uma liderança política expressiva fora dos seus quadros, como ocorreu em São Paulo com Paulo Maluf. Outro fator que indica certo grau de coesão da Arena sergipana é o fato da transferência da dinâmica partidário-eleitoral para o interior da Arena, sendo esta herdeira de uma tradição política.

Mas isso não quer dizer que não existissem diferenças internas, entre os antigos grupos políticos, pois se existiram não foi suficiente para abalar o domínio dos antigos grupos, o que nos leva a acreditar que foram resolvidas internamente, e assim o Governo Militar conseguiu construir um partido com viabilidade eleitoral, que através dos dados conseguidos pode se dizer que se estendeu até as eleições de 1982, pois o PDS, contou em sua comissão diretora, em 1980, com a presença de Augusto Franco, Lourival Batista, Antonio C. Valadares, Francisco G. Rollemberg, Raimundo Diniz, Arnaldo R. Garcez, Djenal T. Queiroz e Helio Dantas, todos ex-arenistas. Portanto, os deputados federais arenistas são caracterizados por longas trajetórias e estabilidade política.

Os deputados federais eleitos pela arena como foi demonstrado, pertencem a famílias “tradicionais”, ou seja, que já faziam parte da “elite política” local antes da entrada dos mesmos na política, o que nos leva a afirmar, mas não de forma conclusiva, por conta de não termos dados suficientes, que tais deputados federais são herdeiros (Grill, Igor, 2001) de uma tradição política.

Por fim os dados levantados demonstram que o grau de escolaridade dos deputados federais eleitos pela Arena sergipana é elevado, e que foram conquistados em sua grande maioria fora do Estado, o que demonstra o alto grau de restrição da participação política, além do próprio regime bipartidário. As profissões escolhidas pelos deputados federais arenistas demonstram a disponibilidade de tempo para a dedicação política, como também a disposição para o ingresso na mesma, mas para isso é necessário determinados contextos sociais.

-
1. CORADINI, Odacir Luiz. **Em nome de quem ?**: recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 198 p. (Coleção antropologia da política)
 2. CORADINI, Odacir Luiz (Org.). **Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul**: algumas contribuições recentes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
 3. DANTAS, José Ibarê Costa. **Os partidos políticos em Sergipe**: 1889-1964. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
 4. DANTAS, José Ibarê Costa. **A tutela militar em Sergipe 1964/1984**: partidos e eleições num estado autoritário. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1997.
 5. GRILL, I. G. . **Processos, Condicionantes e Bases Sociais da Especialização Política no Rio Grande do Sul e no Maranhão**. *Revista de Sociologia e Política*, v. 30, p. 65-87, 2008.
 6. MADEIRA, Rafael M. . **Integração Vertical e Estabilidade de Carreiras Políticas**: uma análise da trajetória política dos deputados federais da Arena gaúcha. *Política & Sociedade*, v. 6, p. 243-273, 2007.
 7. MADEIRA, Rafael M. . **Integração Horizontal e fragmentação partidária**: uma análise de carreira política dos deputados federais da ARENA em São Paulo. *Sociedade e Cultura*, UFG, v. 7, n. 2, p. 207-224, 2004.
 8. MADEIRA, Rafael M. . **ARENA ou ARENAs?** O padrão de carreira dos deputados federais da legenda do regime em três estados brasileiros. In: 6 Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2008, Campinas - SP. Programação da Área Temática Eleições e Representação Política, 2008.